

## Cidades

A TRIBUNA COM VOCÊ EM BALNEÁRIO CARAPEBUS

# Moradores pedem posto e escola

Escola é em prédio alugado e, para serviços médicos, é preciso ir ao bairro vizinho. Prefeitura estuda áreas para construção

Verônica Aguiar

Um dos sonhos de moradores de Balneário de Carapebus, na Serra, é ter uma escola de ensino fundamental e uma unidade de saúde no bairro.

Os moradores explicam que em determinadas séries, os filhos precisam ir para outro bairro para assistir aulas, já que o local só conta com uma creche e uma escola para séries iniciais.

Além disso, eles reclamam que precisam utilizar a unidade de saúde do bairro Oceania, pois não há posto de saúde em Balneário Carapebus.

Moradora do balneário, a auxiliar de laboratório Maria do Carmo, 59, afirmou que a única escola do local funciona em um prédio

alugado pela prefeitura.

“Não temos uma escola em imóvel próprio. A única que temos, além da creche, funciona em um local alugado e essa construção é uma necessidade”, afirmou a moradora.

A secretária municipal de Educação da Serra, Márcia Lamas, explicou que a secretaria está em busca de uma área para a construção de uma escola de ensino fundamental no bairro. “Nosso padrão são escolas com 1.200 vagas”, detalhou.

Já em relação à unidade de saúde, a cabeleireira Simone Soares, 49, afirmou que é difícil ter que andar quase dois quilômetros para buscar atendimento em outro bairro. “São poucas fichas, aí temos que chegar cedo”, afirmou.

O presidente da associação de moradores do bairro Jeferson Fernandes, 39, afirmou que em 2015 a Prefeitura da Serra chegou a decretar a utilidade pública um terreno de 7.808m<sup>2</sup> para a construção da escola e da unidade.

Contudo, no ano passado, esse mesmo decreto foi revogado pela administração municipal.



MORADORES em terreno: pedido para a construção de unidade e escola

De acordo com o corretor responsável pela área onde os equipamentos seriam construídos, Américo Furno Filho, o local foi desmembrado em 11 lotes e estão sendo realizadas negociações para ocupação pela iniciativa privada. “Estamos fazendo tudo dentro da lei”, frisou.

Por meio de nota, a Prefeitura da

Serra informou que a população pode priorizar a solicitação da unidade na discussão do orçamento participativo.

Há uma verba de R\$ 780 mil do governo federal para a obra. A prefeitura informou, por meio da assessoria, que já estuda um novo terreno no bairro para a construção das unidades.

## CONHEÇA OS TALENTOS DO BAIRRO

KADIDJA FERNANDES/AT



MEIRILY RAMOS personaliza peças com a arte do patchwork

### Bordado e patchwork

A costureira Meirily Dalpra Ramos, de 29 anos, trabalha com patchwork associado ao bordado eletrônico, transformando peças simples em personalizadas, que são a cara do cliente. Ela dá um toque especial principalmente em roupas e artigos para crianças como toalhas, que são bordadas e trabalhadas com a técnica do patchwork.

Meirily começou a costurar cedo. “Fui mãe com 16 anos e não podia trabalhar fora, então fiz um curso de costura para trabalhar em casa e me encontrei nesse trabalho”.



ANA NONATO mostra seus bibelôs de gesso

### Samba e forró

Morador de Balneário Carapebus, Pedro Roque Pereira, 56, conhecido como “Pedrinho nó na madeira” é um dos talentos do bairro.

Ele toca diversos instrumentos musicais como violão, cavaquinho, guitarra e, além disso, compõe e canta.

Seu carro-chefe é o samba, mas ele também anima o público com forró pé de serra.

Com dois CDs lançados e pronto para lançar o próximo, ele destacou “Gosto do que faço”. O artista do bairro faz shows em diversos tipos de festas.



PEDRO PEREIRA já lançou dois CDs

VERÔNICA AGUIAR

### Bibelôs em gesso

É com o trabalho manual que a artesã Ana de Souza Nonato, 60, se mantém. Ela faz bibelôs em gesso para vender. São peças que simulam animais como porco, vaca, galinha, arara, sapo. Além de objetos como botija de gás e bolas de futebol.

Alguns dos bibelôs são enfeitados, mas há também os que são cofres e até mesmo porta-ovos. “Tem 10 anos que faço esses bibelôs, é bem trabalhoso, mas gosto de fazer”, contou.

Ana vende seu trabalho na avenida Augusto Ruschi, próximo ao antigo casarão. Os bibelôs custam a partir de R\$ 15.